



## **Horta comunitária como estratégia de autonomia e acolhimento no Campus da UEMG em Divinópolis/MG**

*Community garden as a strategy for autonomy and acceptance on the UEMG Campus in Divinópolis/MG*

RODRIGUES PARREIRAS, Marco Túlio<sup>1</sup>; RESENDE COELHO, Eduardo<sup>2</sup>,  
NOGUEIRA CAMPOS LOBATO, Débora<sup>3</sup>, FELIPE DE FREITAS, Aroldo<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais, marcotulioparreiras@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais, eduardo.reguladora@gmail.com; <sup>3</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais, debora.lobato@uemg.br, <sup>4</sup> afelipefreitas@yahoo.com.br.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** A Horta foi idealizada por estudantes de Ciências Biológicas da UEMG Divinópolis em 2018, localizada em uma região de Minas Gerais ativa na indústria mineradora. Objetivou-se a Construção do Conhecimento Agroecológico, a fim de estimular a autonomia na produção de alimentos saudáveis resistindo à alienação do modo de vida urbano-industrial. Foram enfrentados vários desafios, como a falta de apoio institucional, superados com criatividade. Eventos como mutirões, rodas de conversa, cines, mini-feiras e fogueiras foram realizados para atrair participantes e colaboradores, bem como obter recursos. Estes eventos promoveram o conhecimento agroecológico e fortaleceram laços. Professores apoiaram os mutirões, envolvendo alunos e alunas com entusiasmo. A Horta teve impacto acadêmico, introduzindo Agroecologia como disciplina optativa em alguns cursos e também a reativação do Núcleo de Apoio ao Estudante; e social contribuindo com alimentos saudáveis para o movimento RANGO. Assim, a Horta da UEMG Divinópolis é um projeto que promove a Construção do Conhecimento Agroecológico de forma alegre e descontraída.

**Palavras-chave:** construção do conhecimento agroecológico; movimento estudantil; educação em agroecologia.

#### **Contexto**

A Horta foi idealizada em 2018 por estudantes do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade de Divinópolis. Ao longo do tempo a Horta agregou mais colaboradores/as e trouxe vários aprendizados e alegrias.

A experiência ocorreu dentro do campus da UEMG em Divinópolis, Minas Gerais. É uma região bastante ativa e diversificada economicamente, sendo que seu foco principal é a indústria mineradora e suas ramificações. A antiga Fundação Educacional de Divinópolis foi criada em 1964 e em 2014 passou por um processo de estadualização sendo integralizada a Universidade do Estado de Minas Gerais, por consequência atraiu diversos estudantes de diferentes regiões do estado e até de estados vizinhos.



O Campus da Universidade está inserido na região centro-oeste de Minas Gerais, que possui trechos de vegetação nativa na transição entre dois biomas, sendo mata atlântica e cerrado. Possui duas estações bem definidas, sendo o inverno frio e seco e o verão úmido e quente. A experiência foi iniciada para ampliar os conhecimentos agroecológicos adquiridos em cursos extracurriculares sobre a interação entre as plantas domésticas e as condições edafoclimáticas da região.

A experiência busca criar um ambiente para vivência e criação de senso crítico sobre a autonomia da produção de alimentos saudáveis, bem como construir um espaço de interação social no propósito de gerar um fluxo de conhecimentos tradicionais e científicos. A experiência serve também como forma de resistência à alienação imposta pelo modo de produção da agricultura e do modo de vida urbano-industrial.

### **Descrição da Experiência**

A proposta nasceu da união de estudantes que queriam produzir seus próprios alimentos e expandir seus conhecimentos agroecológicos. Como alguns estudantes estavam na busca dos princípios agroecológicos, começaram a praticar através da horta. A horta promoveu a união e fortalecimento de vários movimentos, reativando, em 2019, o NAE (Núcleo de Apoio Estudantil) com suas bases sendo alicerçadas na permacultura.

O NAE já existia no passado da UEMG, entretanto foi desativado. Com os encontros promovidos pelos mutirões de plantio e debates na horta, percebeu-se a necessidade de uma organização institucional que favoreça o cuidado aos estudantes e a troca de experiências entre os parceiros. O NAE hoje fortalece as iniciativas de acolhimento ao estudante por meio de movimentos que entendem a formação estudantil de forma mais holística, como a agroecologia e saúde integral por meio da yoga, capoeira, a música, feiras e a cultura popular.

A experiência da Horta envolve principalmente a comunidade acadêmica, tanto homens quanto mulheres. Entretanto, algumas pessoas fora do público acadêmico da UEMG participam das atividades da horta.

Foram enfrentados diversos desafios no desenvolvimento da Horta, sendo que o maior deles foi a falta de apoio institucional. Mas o grupo da Horta tem utilizado a criatividade e adquirido a renda necessária para o desenvolvimento através de mini feiras e eventos. Foram apresentados documentários sobre agroecologia seguidos de rodas de conversa sobre o tema e também confraternizações com forró e outros ritmos, onde recursos financeiros para as atividades da horta foram angariados entre os participantes. A falta de bolsa para os estudantes prejudicou as atividades da horta, pois os alunos responsáveis necessitavam trabalhar para conseguir seu sustento e com isso não sobrava muito tempo para o manejo necessário. Mesmo com o tempo escasso de dedicação, a horta se desenvolveu e produziu.



Como a agroecologia é um conteúdo novo para a maioria da sociedade acadêmica local, foi difícil atrair participantes para as ações realizadas. Assim, foram utilizadas estratégias, como a realização de refeições preparadas de forma coletiva utilizando alimentos produzidos na horta. O coletivo da Horta também organizou confraternizações, cumprindo o objetivo de causar reflexão sobre modos de vida mais saudáveis, divulgar o trabalho da horta e arrecadar recursos para suas atividades. As confraternizações ocorreram em volta de fogueira, com apresentações de músicas e danças, com o elenco das apresentações artísticas sendo formado pelos próprios estudantes da UEMG. Nas rodas de conversa e confraternizações foram solicitadas doações dos participantes para compra de mudas e ferramentas.

Além disso, foram realizadas mini-feiras com contribuição espontânea (Fig. 1), ou seja, quem quisesse levar alguma hortaliça e não tivesse dinheiro, poderia levar. Da mesma forma como, quem tinha melhores condições financeiras pagava 10 reais por um pé de alface por livre e espontânea vontade.



Figura 1. Mini feira realizada para arrecadar recursos financeiros para expansão da Horta. Fonte: Autoria própria, 2018.

Também houveram problemas durante o percurso da Horta porque ocorreu grande predação de formigas cortadeiras sobre as plantas cultivadas. Também apareceram deficiências nas hortaliças pela falta de sol devido ao excesso de sombreamento por ter muitos componentes arbóreos no entorno. Assim, a equipe pesquisou e regulou o sombreamento com podas das árvores vizinhas. Já o problema das formigas saúvas foi solucionado com o plantio de hortaliças em maior adensamento para alimentar as formigas e sobrar alimento para os cuidadores da horta.



## Resultados

Dentre os diversos resultados que a Horta pôde contemplar, podemos citar os resultados no âmbito acadêmico, como a introdução da disciplina de Agroecologia como eletiva no curso de Ciências Biológicas. A Horta também contribuiu com alimentos saudáveis (Fig. 2) para o movimento chamado Rango que ocorre no Campus da UEMG Divinópolis e trata sobre alimentação coletiva e cozinha alimentos para toda a comunidade acadêmica e externa, adquirindo os ingredientes para as refeições através de doações.



Figura 2. A Horta manejada sobre os princípios agroecológicos. Fonte: Autoria própria, 2018.

O reavivamento do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) pode ser considerado um resultado das atividades da Horta, sendo muito importante, pois o NAE torna a UEMG um ambiente mais acolhedor e agradável para os estudantes por meio de suas atividades. Ao mesmo tempo, a Horta por ser considerado um desses movimentos acolhedores e agradáveis do NAE, pois recebe estudantes e público externo da UEMG como núcleo de partilha e construção de conhecimentos agroecológicos, estimulando a capacidade coletiva e individual de produção do seu próprio alimento saudável e sem venenos agregados.

Os mutirões organizados foram espaços para as pessoas praticarem os conhecimentos agroecológicos ao ar livre e conviver, praticando uma atividade física e de socialização. Junto com os mutirões, as rodas de conversa sobre agroecologia e exibições de filmes, documentários, vídeos, também foram importantes para a criação de parcerias, acolhimento e mobilização social. Além disso, visitas à sistemas produtivos foram realizadas para aprender sobre manejo e observar um sistema produtivo mais avançado (Fig. 3).



Figura 3. Mutirão de manejo no Instituto Kairós. Fonte: Autoria própria, 2019.

O principal campo de disseminação da experiência foi a mente das pessoas, onde novas perspectivas de forma de viver foram semeadas, assim como laços de amizade foram estabelecidos. Essas sementes estimularam os participantes e visitantes da Horta a reativar e criar plantios em suas residências e em seus territórios. Com isso, obtém uma alimentação mais segura e a possibilidade de serem interdependentes do mercado tradicional de produtos de horta.

Professores apoiadores do movimento, levavam os alunos, em horário de aula, para a realização de pequenos e breves mutirões de implantação de novos canteiros e manejo dos já existentes (Fig. 4).



Figura 4. Mutirão de plantio de novos canteiros. Fonte: Autoria própria, 2018.



Os alunos e alunas se mostravam interessados nos conteúdos abordados e nas práticas realizadas, sempre com sorrisos expressando a alegria de lidar com a terra (Fig. 5).



Figura 5. Explicação de como e porque o manejo foi feito. Fonte: Autoria própria, 2018.

Além disso, no segundo semestre de 2019 a experiência da Horta seria disseminada no congresso das UEMGs que ocorreu na unidade de Divinópolis, pois representantes de outras UEMGs relataram que não possuíam hortas nas demais unidades e estavam interessados em conhecer.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a todos os alunos e alunas que colaboraram com o movimento da Horta da UEMG.

Agradecemos a todos os professores e professoras que se fizeram presentes levando seus alunos para conhecer e “botar a mão na massa”.

Agradecemos ao movimento RANGO pela parceria.

Agradecemos ao nosso querido zelador anônimo da Horta.

Agradecemos ao NAE.

Finalmente, agradecemos todas e todos que contribuíram de alguma forma para que o movimento da Horta da UEMG prosperasse no devido tempo e tocasse os corações das pessoas que se encantaram.